



Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

P/N:

Requerimento nº 1351-2019 do Vereador Albuquerque

Assunto – Solicitando ao Governo do Estado para que envide esforços junto ao ministro da Justiça e Segurança Pública - Sérgio Moro, juntamente com a Secretaria de Segurança Pública – órgão responsável pela administração das polícias em todo o Estado de São Paulo, para que se estabeleça uma força conjunta que objetive a implantação das políticas públicas de segurança, abrindo espaço a discussões sobre o alto índice de suicídios de policiais; e constatação de sérios transtornos psicológicos constatados nos profissionais de segurança, que levam a atitudes desesperadas e drásticas. Busca-se estabelecer medidas que possam ser adotadas para enfrentar esse grave problema, por meio de programas orientados que tratem do atendimento e acompanhamento da saúde mental, da atenção ao policial que tenha se envolvido em experiência traumática, do treinamento para a prevenção do suicídio, do incentivo a uma gestão administrativa humanizada e da melhoria da infraestrutura das unidades dos órgãos de segurança pública.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Marília

Considerando que, constata-se o aumento na quantidade de casos de homicídios seguidos por suicídios, especialmente entre policiais civis. São Paulo e Rio de Janeiro foram os Estados com maior quantitativo de suicídios consumados, homicídios seguidos de suicídios e tentativas de suicídios que são, na grande maioria das vezes, praticados com o uso de armas de fogo, o que alerta para o risco que o acesso a esse instrumento representa;

Considerando que, durante a abertura do Fórum Nacional de Ouvidores do Sistema Único de Segurança Pública, o próprio Ministro Sérgio Moro, classificou como “preocupante” o alto índice de suicídio de policiais, registrado em 2018. Segundo ele, esse quadro está relacionado à “pressão desumana” pela qual esses profissionais passam, e ao fato de o Estado não ter condições de ampará-los de forma mais adequada;

Considerando que, são muitos os estudos e as notícias veiculadas pela imprensa que apontam para situações de adoecimento dos profissionais de segurança em virtude do risco e da pressão envolvidos nas atividades que desempenham.

Considerando que, somente em 2018, policiais civis e militares cometeram mais suicídios do que morreram em serviço, segundo dados do 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, lançado na última terça-feira. Foram 104 suicídios no país, o equivalente a dois policiais mortos a cada semana;

Considerando que, em 2017 e 2018, 17 policiais civis do estado de São Paulo tiraram a própria vida. Segundo a ouvidoria da corporação, trata-se de uma taxa média de 30,3 suicídios a cada 100 mil policiais, por ano — três vezes o índice aceitável pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que considera situação de epidemia a partir de 10 suicídios a cada 100 mil.

A taxa de suicídios entre policiais civis é seis vezes maior do que a taxa dos mortos em serviço (5 a cada 100 mil). Os dados foram divulgados pela Ouvidoria da Polícia de



Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo na manhã de hoje, com o objetivo de apresentar ao estado, com recomendações, para que haja políticas de segurança pública que reduzam o índice;.

Segundo artigo recente de O Globo¹, aumento de suicídios entre policiais não é um fenômeno brasileiro. Estudo da Ruderman Family Foundation mostrou que mais policiais morreram por suicídio do que no exercício da profissão nos Estados Unidos. Em 2017, 140 policiais tiraram suas vidas e 129 morreram em serviço. Os pesquisadores alertaram que o suicídio é resultado de uma combinação de transtornos mentais, incluindo depressão e estresse pós-traumático. Naquele país, a taxa de suicídio entre policiais é de 17 casos a cada mil habitantes. Para um cidadão comum, cai para 13.

Considerando que, ainda segundo o Globo, um estudo ainda inédito da Ouvidoria da Polícia de São Paulo, revela que a maioria dos suicídios no estado é cometida por policiais da base das corporações —soldados, cabos, sargentos e subtenentes, no caso da Polícia Militar; e investigadores, papiloscopistas, agentes, escrivães, entre outros, no da Civil —, com idade entre 30 e 45 anos;

REQUEIRO da forma regimental, seja encaminhado ofício ao Governo do Estado para que envide esforços junto ao ministro da Justiça e Segurança Pública - Sérgio Moro, juntamente com a Secretaria de Segurança Pública – órgão responsável pela administração das polícias em todo o Estado de São Paulo, para que se estabeleça uma força conjunta que objetive a implantação das políticas públicas de segurança, abrindo espaço a discussões sobre o alto índice de suicídios de policiais; e constatação de sérios transtornos psicológicos constatados nos profissionais de segurança, que levam a atitudes desesperadas e drásticas. Busca-se estabelecer medidas que possam ser adotadas para enfrentar esse grave problema, por meio de programas orientados que tratem do atendimento e acompanhamento da saúde mental, da atenção ao policial que tenha se envolvido em experiência traumática, do treinamento para a prevenção do suicídio, do incentivo a uma gestão administrativa humanizada e da melhoria da infraestrutura das unidades dos órgãos de segurança pública.

S. S. Dr. Lourenço de Almeida Senne.

Albuquerque
Vereador - PRB